



DIREÇÃO DISTRIAL DE LISBOA

COMUNICADO / Nº3/2014/A TODOS OS TRABALHADORES DA AT/LISBOA

Caros Colegas

Para além dos ataques aos direitos adquiridos e legítimas expectativas, os trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira, enfrentam desafios gritantes, como a falta de segurança, protecção, condições de trabalho, congelamento das progressões, concursos, ausência de formação a par de uma constante exigência no desempenho das funções sem contrapartidas formativas, tudo isto agravado pela indefinição das carreiras, ameaça de fecho de serviços, falta de vínculo e compensação pela exclusividade, que a todos deixa sem alternativa, atendendo aos sucessivos cortes salariais que temos sofrido e da incerteza no futuro, com a alegada indexação das pensões, ficaremos desse modo sem saber o que nos espera no futuro.

PONTO 1

O SIADAP, sistema inócuo importado de outros países da Europa e do Brasil, tem demonstrado que não serve os interesses dos trabalhadores, escravizando-os, sem equidade, divide a classe e promove o individualismo.

PONTO 2

A protecção nos locais de trabalho, nomeadamente, nos serviços de finanças, é praticamente inexistente. Os trabalhadores são um alvo preferencial da impunidade com que os *arruaceiros* investem contra os colegas através de ataques à sua integridade física e psicológica.

Cada vez mais, nos confrontamos com as queixas apresentadas pelos trabalhadores. No distrito de Lisboa, deixamos desde já aqui a nossa solidariedade a todos os colegas que tem sido agredidos, nomeadamente, na última sexta-feira no Serviço de Finanças de Lisboa 6 (Olivais), onde uma das nossas colegas, foi ofendida física e psicologicamente, por 2 indivíduos, que galgaram o balcão e a ofenderam e molestaram.

Ainda que estas ocorrências sejam obrigatoriamente transmitidas à Autoridade Tributária e Aduaneira, para prosseguir com as tramitações legais, esta Direcção Distrital prestará todo o apoio jurídico e psicológico, a fim de minimizar estes problemas que por aí proliferam.

A impunidade com que estas situações ocorrem é preocupante! Resta perguntar, como podemos contrariar estas ocorrências? Ora, estes crimes deveriam ser objecto de pesada sanção, sendo que as agressões contra agente de autoridade contêm uma norma penal agravada.

Daí que o vínculo em funções públicas é essencial, para melhor proteger e nos colocar em situação semelhante à dos agentes da autoridade.

PONTO 3

Em relação aos últimos acontecimentos relacionados, com a qualidade do ar, nalguns dos edifícios, nomeadamente, da Av^a João XXI (DSIVA), foi facultado no dia 7 de Abril do corrente ano, pelo Sr. Director Geral e Director de Serviços (Responsável pelos Edifícios da AT), o relatório final da remoção e descontaminação de amianto.

Esta distrital de Lisboa, a fim de melhor esclarecer e não criar alarde social e preocupações acrescidas, depois de várias reuniões com os responsáveis, solicitou a um especialista nestas matérias, para aferir da metodologia aplicada, método de aspiração e monitorização, acondicionamento e remoção de resíduos, bem como para nos esclarecer e ajudar a decifrar alguns conteúdos e particularidades técnicas do dito relatório.

Em relação a alguns dos tectos, que se encontram em estado degradado, não oferecem segundo os estudos e análises efectuadas, qualquer perigo para a saúde pública, uma vez que os materiais que os constituem não contêm substâncias nocivas. Foi referido não terem sido ainda substituídos, por falta de orçamento.

Foi referido, que as análises efectuadas, ultrapassam para melhor, dez vezes o exigido por Lei, que o edifício está totalmente descontaminado e que *“Todas as áreas do piso -1 até ao 10º piso foram descontaminadas. Onde existia o isolamento não friável de amianto este foi removido”*

Em relação, aos casos de cancro ocorridos no passado, no edifício, não conseguimos por agora, aferir a causa efeito, uma vez que os tipos de doenças foram diversificados.

Ainda que a nossa maior preocupação seja o presente e o futuro, estaremos atentos, não prescindimos de ser esclarecidos sobre o passado.

De acordo com os dados recolhidos, tanto pelas declarações do responsável pelos edifícios da AT, como do profissional independente, afigura-se que neste momento, com os elementos fornecidos e resposta às questões suscitadas, não exista motivo para preocupações, muito embora, esta Distrital fique atenta a eventual evolução que justifique diferente forma de agir.

PONTO 4

Em relação à formação técnico-profissional regular esta é uma arma fundamental para garantir um desempenho de qualidade das funções nucleares exercidas pelos profissionais da AT, na promoção do cabal cumprimento das obrigações fiscais e aduaneiras e na prevenção e combate à fraude e evasão, bem como para prestar um serviço de maior qualidade junto dos contribuintes.

No sentido de evitar ou minimizar este tipo de anomalias, como as que recentemente foram elencadas pela DECO esperemos, que a curto prazo, seja reactivada a formação e descongeladas as progressões na carreira, por via dos concursos realizados através de exames escritos como tem sido tradição neste organismo do Estado, dando desta forma mais alento, motivação e esperança no futuro.

PONTO 5

O aumento da carga horária é um atentado aos direitos adquiridos e às famílias.

O horário das 40 horas na função pública aumentou as despesas do Estado no quarto trimestre, revelaram recentemente os dados do INE.

O facto de cada funcionário trabalhar mais horas, fará com que sejam dispensados trabalhadores, isso afecta negativamente o PIB, tanto em termos de volume como de valor, já que são trabalhadas, no total menos horas e a massa salarial cai.

Por outro lado, a falta de funcionários nos serviços e as exigências técnicas para o bom desempenho das funções têm sufocado os trabalhadores.

É preciso dizer BASTA! Os nossos governantes terão de perceber de uma vez por todas que as nossas funções para serem bem e melhor desempenhadas, terão de estar alicerçadas em dignas condições de trabalho e da reposição de tudo o que nos é devido.

No corolário do descrito, no âmbito das nossas competências, esta direcção distrital de Lisboa do STI, continuará através do trabalho de proximidade nos serviços e demais entidades, na identificação dos problemas, com vista a um melhor acompanhamento e resolução. Estaremos atentos a todas estas temáticas, lutaremos inquestionavelmente pelos interesses de todos os associados do distrito e trabalhadores em geral.

TODOS JUNTOS SEREMOS MAIS FORTES

Lisboa, 12 de Abril de 2014

P'LA DIREÇÃO DISTRITAL DE LISBOA DO STI

O Presidente da Distrital.